

DOENÇAS ASSINTOMÁTICAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

ASYMPTOMATIC DISEASES: CAUSES AND CONSEQUENCES

Rogério de Oliveira ¹

RESUMO

As doenças assintomáticas constitui um risco para saúde do homem moderno. Isso porque, as demandas do dia-a-dia associada ao estilo de vida estressante têm sobrecarregado a mente humana gerando desordens orgânicas silenciosas. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é identificar as principais causas das doenças assintomáticas e como elas repercutem no organismo. Por apresentar algumas manifestações clínicas compatíveis com outras doenças, o diagnóstico precoce das doenças assintomáticas torna-se difícil sendo pois, necessário a sensibilização individual quanto o processo de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças assintomáticas. Estilo de Vida. Estresse e saúde.

ABSTRACT

Asymptomatic diseases constitute a health risk for modern man. This is because the demands of everyday life associated with a stressful lifestyle have overloaded the human mind, generating silent organic disorders. In this context, the objective of this article is to identify the main causes of asymptomatic diseases and how they affect the body. By presenting some clinical manifestations compatible with other diseases, the early diagnosis of asymptomatic diseases becomes difficult and, therefore, it is necessary to raise individual awareness about the process of illness.

KEYWORDS: Asymptomatic diseases. Lifestyle. Stress and health.

¹Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: oliveirarogeriodejesus33@gmail.com

INTRODUÇÃO

A situação caótica imposta pela pandemia da COVID-19, no mundo, gerou transtornos significativos na vida dos indivíduos na sociedade atual. Desemprego, decreto de falência de empresas e o fechamento do comércio representam as principais causas desencadeantes de doenças como: ansiedade e depressão. Nesse contexto, o medo da doença associado à instabilidade socioeconômica e política, do país, afetou a saúde mental de muitos brasileiros, uma vez que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo. É válido salientar que o transtorno de ansiedade é caracterizado por sintomas como: dificuldade de concentração, problemas no sono e preocupação excessiva. Dessa forma, esses sintomas podem levar ao quadro depressivo, caracterizado pelos sintomas do transtorno acrescido de alterações no humor como: apatia, solidão, tristeza, além do isolamento social e dores sem justificativa física. Embora o governo tenha estabelecido regras de isolamento social, a fim de conter a propagação da doença, o homem é um ser sociável agravando assim o nível de estresse e ansiedade.

E, tal situação faz com que a tensão e opressão psicológica reverbere na somatização dos problemas, ou seja, a mente, por meio de pensamentos e do estado emocional em conflito, manifesta dores e doenças no corpo físico. Essa sobrecarga mental compromete as relações interpessoais e familiares provocando descontroles emocionais, brigas e conflitos no lar, redução da produtividade no trabalho, descontrole no trânsito, e quando não há tratamento adequado pode levar o indivíduo ao internamento ou à morte.

Sabe-se que todo processo de adoecimento é doloroso para o indivíduo e para a família. Por isso é muito importante que o indivíduo tenha em sua vida momentos de lazer e descontração associado às responsabilidades profissionais, acadêmicas e com a sua

família no relacionamento filho/cônjuge. E, nesse cenário de crise vivenciada nos dias atuais, encontrar um tratamento clínico eficaz, sobretudo, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se mais difícil. Tendo em vista que é preciso que o indivíduo tenha autoconhecimento do processo de adoecimento assintomático o objetivo deste estudo consiste em identificar as principais causas das doenças assintomáticas e como elas repercutem no organismo.

Destarte, é preciso que o indivíduo desenvolva consciência do processo de adoecimento e tenha inteligência emocional para lidar com as adversidades da vida. Dessa forma, a realização de terapia ocupacional, ter um hobby e viver um dia de cada vez auxiliará no processo de enfrentamento das mazelas sociais que pairam sobre a sociedade moderna e a prevenir as doenças chamadas de assintomáticas.

DOENÇAS ASSINTOMÁTICAS

As doenças assintomáticas decorrem de fatores diversos, dentre eles pode-se citar aqueles relacionados à crise financeira. Ao longo dos séculos, o homem preocupou-se em obter o sustento para assistir com dignidade a sua família. No entanto, o desemprego conjuntural vivenciado desde a década de 1990, no Brasil, sendo este intensificado pela pandemia da COVID-19, no mundo, deixou o indivíduo suscetível às doenças assintomáticas. Dessa forma, segundo COSTA (2020):

“além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado. Essa população precisará ser assistida com políticas voltadas a protegê-la da fome e da pobreza, ou seja, necessitará ser inserida numa rede de proteção social.”

Diante desse quadro de pobreza muitas pessoas se desesperam e acabam submetendo a sua mente e o corpo físico a um estilo de vida estressante. Enquanto uns dobram a sua jornada de trabalho outros se debruçam em muitos cursos e palestras, esquecendo, portanto, que o ser humano não é uma máquina e precisa de descanso. E, atualmente, o profissional no mercado de trabalho vale pela sua qualificação e não pelo seu caráter ou comportamento. Assim, o elevado grau de qualificação exigido culmina no acúmulo de funções que este deverá desempenhar nas empresas, elevando assim a responsabilidade e a sobrecarga emocional. Outrossim, o desemprego estrutural constitui uma ameaça ao sustento do homem moderno. Uma vez que, a substituição da mão-de-obra humana por máquinas de alta tecnologia é uma vantagem para as grandes empresas, afinal essas isentam-se das obrigações trabalhistas e desfrutarão da versatilidade tecnológica que o trabalhador não humano oferece. Diante desse quadro de incerteza que a modernidade líquida gera ao indivíduo, a sobrecarga emocional e temor do futuro faz aumentar a incidência das doenças assintomáticas.

Considerando que o corpo humano tem uma capacidade incrível de se recompor, principalmente, na juventude é necessário reservarmos um tempo de descanso. Pois, ao privá-lo do repouso necessário o indivíduo se torna suscetível a desordens orgânicas futuras. Conforme, Mayer (1998), existem pessoas propensas a se preocupar com as mínimas coisas, fazendo como diz o ditado popular “uma tempestade de corpo de água” e isso é prejudicial à saúde, pois é preciso viver a cada dia, sem antever os sofrimentos futuros conforme esta escrito nas escrituras sagradas: “Não sejas demasiadamente justo nem exageradamente sábio, por que destruíras a ti mesmo” (Eclesiastes 7:16).

Outro fator desecadeante das doenças assintomáticas está relacionado à preocupação familiar. Existe um ditado que diz: “filho criado trabalho dobrado”. Assim, quando o filho está sob a tutela de seus pais, estes tentam conduzi-los por um caminho de

sucesso até chegarem a idade adulta. Entretanto, alguns filhos acham que são donos de si e não seguem os conselhos de seus pais abandonando os estudos e/ou trabalho, enveredando no mundo das drogas envolvendo-se em situações adversas, e isso gera um grande sofrimento para toda família.

E de acordo com Mayer (1988), “Deus nos criou para resistir a certa quantidade de pressão e por um determinado período não devendo ultrapassar os nossos limites”, ou seja fomos criados para suportar as situações adversas até um certo tempo e não permanente. Muitas vezes as pessoas perguntam, por que determinada pessoa envelhece tão de repente ou então está com tanto cabelo branco, muitas vezes aquilo que reflete no exterior é algo que tem afetado, já a algum tempo, o seu interior produzindo uma série de problemas e prejuízos visíveis. Dessa forma, quando os pais, exageradamente, se preocupam com seus filhos na área conjugal ou profissional eles tornam-se suscetíveis a uma série de problemas precoce. Portanto, os pais devem ensinar a seus filhos serem responsáveis pelas suas próprias decisões orientando-os da melhor forma possível para que não haja erros futuros e/ou dificuldades no relacionamento cotidiano. Mas, infelizmente, muitos pais tratam seus filhos como crianças e não dão asas para que eles possam sobreviver sozinhos, impedindo o desenvolvimento destes.

Tendo em vista essa perspectiva, todo cidadão deve se responsabilizar pelo seu bem-estar psíquico e emocional com intuito de evitar situações constrangedoras e perdas diversas. Hoje temos que resolver os problemas com sabedoria e de forma equilibrada e nos conformar caso não seja possível dá resolutividade às demandas impostas pela vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse quadro, realizar terapia com um profissional capacitado constitui a principal alternativa no combate as doenças assintomáticas. Pois, através da

realização de conversas e atividades o indivíduo irá sensibilizar-se quanto ao processo de adoecimento, combatendo assim, os principais sinais das desordens orgânicas no corpo, evitando a forma mais severa da doença que é a depressão. Além disso, a orientação espiritual atrelado à compreensão do propósito de DEUS na vida dos indivíduos contribuem para aliviar os desgastes e tensões emocionais. Assim, deve-se tratar cada problema que esteja afetando o emocional.

Hoje existe uma pesquisa que o homem morre mais cedo com problemas cardíacos do que as mulheres, em virtude da forma de agir sem expor seus problemas. Por isso é necessário para nossa saúde física e mental atuar de forma urgente no presente com terapia ocupacionais para aliviar nossas tensões psicológicas para não afetar os demais órgãos do corpo humano.

REFERENCIAS

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, n. 54, v. 4. jul. 2020. [online]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjrDwgDJYKcdhNt/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 7 jul 2022.

MAYER, Joice. **Conversa Franca**. Editora: Bello, 1988.